

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO  
ESPECIALIZAÇÃO – RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS:  
POLÍTICA DE IGUALDADERACIAL EM AMBIENTE ESCOLAR**

**TAÍS DAIELE ALVES**

**PRINCÍPIOS ÉTICOS E MORAIS NO CANDOMBLÉ E NA UMBANDA**

**JUIZ DE FORA  
2016**

**TAÍS DAIELE ALVES**

**PRINCÍPIOS ÉTICOS E MORAIS NO CANDOMBLÉ E NA UMBANDA**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Programa de Pós-graduação  
em religiões e Religiosidades Afro-  
Brasileira: Política de Igualdade Racial em  
Ambiente Escolar da Universidade Federal  
de Juiz de Fora, sob orientação do professor  
Dr. Volney J. Berkenbrock.**

**JUIZ DE FORA  
2016**

Taís Daisele Alves

PRINCÍPIOS ÉTICOS E MORAIS NO CANDOMBLÉ E NA UMBANDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista na área de Religiões e Religiosidades Afro-brasileiras: Política de Igualdade Racial em Ambiente Escolar.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Dr. Volney J. Berkenbrock – Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Mestre Mariane Ambrósio  
Universidade Federal de Juiz de Fora

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de um Projeto de Mestrado, no qual buscaremos analisar os princípios éticos e morais presentes na Umbanda e no Candomblé. O texto está enquadrado em um modelo que tem por finalidade sua apresentação ao programa de Pós-graduação em religiões e Religiosidades Afro-Brasileira: Política de Igualdade Racial em Ambiente Escolar. A intenção do projeto é desvendar a ação e a relação ética e moral em terreiros de Candomblé e Umbanda no município de Juiz de Fora, buscando entender a partir de que princípios éticos e morais o agir dos sacerdotes e membros das casas de culto estão associados. Partindo deste objetivo utilizaremos metodologias baseadas em revisão bibliográfica, servindo-nos de autores que já pesquisaram e se aprofundaram na temática específica ou em temáticas relacionadas, além da pesquisa de campo, que terá como foco buscar informações junto aos fiéis destas religiões, suas concepções de mundo, o que eles entendem como uma postura correta ou incorreta, ética ou aética, entre outras possibilidades. Para tanto basearemos a pesquisa de campo em entrevistas semi-estruturadas, gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

Palavras-chaves: Ética. Moral. Candomblé. Umbanda.

## **ABSTRACT**

This work is a Masters Project, and we will analyze the ethical and moral principles present in Umbanda and Candomblé. The text is framed in a model that has as purpose its presentation to the program of Postgraduate in Religions and Religiosities Afro-Brazilian: Politics of Racial Equality in School Environment. The intention of the project is uncover the action and ethical and moral relationship in Candomblé and Umbanda's backyards in the municipality of Juiz de Fora, seeking to understand from which ethical and moral principles the actions of priests and members of cult houses are associated. Based on this objective, we will use methodologies based on a bibliographical review, using authors who have already researched and deepened the specific themes or related topics, and the field research, which will seek information from the faithful of these religions, their conceptions of World, what they understand as a correct or incorrect posture, ethical or not ethic, and other possibilities. For this, we will base field research on semi-structured, recorded, transcribed and subsequently analyzed interviews.

Keywords: Ethic. Moral. Candomblé. Umbanda.

## SUMÁRIO

1. DELIMITAÇÃO.....	06
2. OBJETIVO.....	10
2.1 – Objetivos Gerais.....	10
2.2 – Objetivos Específicos.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. PROBLEMAS E HIPÓTESES.....	13
5. METODOLOGIA.....	15
6. MARCO TEÓRICO.....	17
7. CRONOGRAMA.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

## 1. Delimitação

O tráfico de escravos para o Brasil iniciou-se com a vinda dos colonizadores que trouxeram os cativos, vistos como parte da bagagem essencial para a sobrevivência nas novas terras “descobertas”. Os primeiros escravos que aqui adentraram provinham de diversos pontos da costa ocidental africana, região dominada por Portugal. (BERKENBROCK, 2012, p.68)

A partir da metade do século XVI, o tráfico de escravos entre a África e o Brasil foi intenso, organizado e cruel. O lucro era a principal força impulsionadora do tráfico. Ele durou mais de 300 anos e sua abolição deve-se mais a interesses econômicos que humanitários. (BERKENBROCK, 2012, p.69)

O tráfico de africanos direcionados ao território brasileiro causou profundas e dolorosas mudanças para estes povos e seus descendentes. Dentre essas mudanças podemos destacar uma grande ruptura no que tange a cultura, tradições e religiosidades. Ao analisarmos especificamente as religiões africanas, sua permanência ou não permanência, diante de uma realidade totalmente cruel com o traslado, e levando em conta a multiplicidade de etnias trazidas de diferentes partes do continente africano, com suas diferentes nações, línguas e culturas da região abaixo do Saara, utilizaremos o estudo de Volney Berkenbrock (2012), no qual o autor aponta que:

Neste processo de desenvolvimento, do qual surgiram as religiões afro-brasileiras, houve tanto uma continuidade de tradições religiosas africanas, como também perda de elementos religiosos, adaptações religiosas e surgimento de novos elementos teológico-religiosos. O termo “acomodação” resume estes três processos. (BERKENBROCK, 2012, p.110)

Prandi (2000, p.58) afirma que a fonte por excelência da memória das origens africanas no Brasil é a religião, de acordo com ele as nações enquanto tradições culturais só vão conseguir ser preservadas no que tange a sua religiosidade, na forma do candomblé, na Bahia, dos xangôs de Pernambuco, o tambor-de-mina do Maranhão, o batuque de nação no Rio Grande do Sul entre outras religiões. Tomaremos como estudo duas das principais e mais reconhecidas religiões afro-brasileiras do país, o Candomblé e a Umbanda.

Podemos definir o Candomblé como uma religião afro-brasileira que cultua os orixás. Os orixás são entidades que representam as forças da natureza, cultuadas pelos africanos

Yorubá. A escravização do povo Yorubá e o tráfico para o Brasil, ocorreu de forma intensa e regular a partir do final do século XVIII. (BERKENBROCK, 2012, p.176)

Vagner Gonçalves da Silva (2005, p.43) afirma que o candomblé tem sua origem ligada aos antigos Calundus do século XVIII, o termo abarca de forma pouco precisa “[...] toda sorte de dança coletiva, cantos e músicas acompanhadas por instrumentos de percussão, invocação de espíritos, sessão de possessão, adivinhação e cura mágica.”

Muitos destes rituais religiosos de origem africana foram presenciados e denunciados as autoridades locais da Coroa portuguesa e perseguidos pela Igreja Católica. As crenças e tradições religiosas de origem africana estabelecidas em solo brasileiro foram registradas pela primeira vez, em 1680, com base em anotações realizadas pela Santa Inquisição. Estes registros realizados pela Igreja Católica transmitem muito sobre a formação de valores e verdades, preconceitos e estereótipos, vivenciados e originados no período colonial. As fontes que registram tais práticas são sempre os inquéritos policiais e as notícias de jornal repudiando tais manifestações. (SANTOS, 2008).

O autor Luiz Mott (1997), em seu estudo “*Cotidiano e Vivência Religiosa: entre a capela e o calundu*” no livro “*História da Vida Privada no Brasil*”, analisa a perseguição às manifestações religiosas de matriz africana, perseguição esta promovida tanto pela Coroa portuguesa quanto pelo poder eclesiástico, que interferia diretamente no cotidiano da população.

Pela obrigação que tenho como Pároco, eu, Padre Manoel Ribeiro Soares, morador na Freguesia de Itaubira, denuncio que Angela Maria Gomes, preta forra, padeira, de nação Courá, é público e notório que é feiticeira há 8 anos e todas as noites, das 3as. e 6as. feiras, depois da meia noite, na casa da dita, há uns calundus do inferno, estrondos horrendos que muitas vezes fazem tremer as casas em que vivo e numa noite de julho de 1759, fez tais diabruras, que me privou do sono. Os ruídos que fazem no calundu parecem peças de artilharia, tão horrendas as algazarras e estrondos, roncões de porcos medonhos e cavalo relinchando e vários instrumentos do inferno e no fim gritaria de galinhas. (MOTT, 1997, p.200)

O catolicismo e sua cristianização forçada em relação aos africanos escravizados limitou-se muitas vezes ao batismo e uma catequização superficial, os donos de escravos percebiam rapidamente que não havia nenhuma vantagem possuir escravos muito esclarecidos, mesmo acerca dos assuntos bíblicos, a cristianização dos negros era vista como uma ameaça pela possibilidade de elevá-los a mesma condição religiosa dos homens brancos. O interesse principal dos senhores estava voltado para o corpo do negro e sua força de



trabalho, mantê-los ignorantes e incapazes de analisar a situação em que se encontravam era muito mais benéfico. (BERKENBROCK, 2012, p.103)

A cristianização forçada estava assim limitada ao comportamento religioso público dos negros, o que acabou “permitindo” a sobrevivência das tradições religiosas africanas. Além disso, a aparência cristã dissimulada pelas imagens de santos católicos nas cerimônias e danças dos escravos na colônia portuguesa, na maioria das vezes encobria o verdadeiro significado dos rituais. Envolvidos pelo chão de terra batida, pela dança e pelos tambores, estes elementos eram capazes de religar os escravos a sua ancestralidade e religiosidade original, ligada aos orixás e voduns de suas diversas etnias. (BERKENBROCK, 2012, p.103)

As religiões afro-brasileiras representam a tentativa das diversas etnias africanas de reconstituir simbolicamente no Brasil do século XIX, a África perdida com a imposição da escravidão. Buscaram manter assim a estrutura organizacional, com seus postos sacerdotais e hierarquias de poder, com suas regras administrativas com características da família e dos reinos africanos por meio do Candomblé (PRANDI, 2005, p. 143).

Todavia, ao analisarmos a trajetória das religiões afro-brasileiras percebemos a perda de muitos aspectos estruturais e simbólicos das mesmas. Uma dessas perdas é a dimensão ligada à formação e controle dos princípios éticos e morais dos sacerdotes e fiéis das religiões afro-brasileiras. O controle da moralidade pública e dos comportamentos sociais da população, tanto para brancos quanto para os negros, durante todo o período Colonial, Império e início da República, estava sob a tutela do Estado e da Igreja Católica, o que impedia qualquer possibilidade de interferência de outras instituições ou religiões na formação e regulação de tais aspectos. (PRANDI, 2005).

Diante do exposto o presente estudo busca analisar de forma mais detida o que se entende como uma postura ética e moral em casas de Candomblé e Umbanda, enquanto religiões afro-brasileiras que receberam diversas influências do ponto de vista sincrético e que enveredaram por caminhos distintos e ao mesmo tempo comuns. Para tanto faremos a análise de autores de referência sobre a temática como Reginaldo Prandi, João Luiz de Almeida Carneiro, Eduardo Rodrigues da Cruz, entre outros.

O projeto de pesquisa tem como foco a ética/moral das religiões afro-brasileiras, analisaremos em específico o que se entende por uma ação e relação ética e moral no Candomblé e na Umbanda, dentro desse universo de religiosidades. A ética aqui é entendida

como filosofia moral, vista como um saber que orienta o agir da sociedade de uma forma geral, no cotidiano, nas relações sociais, partindo do pressuposto de que as pessoas estão inseridas no mundo e que dessa forma, se relacionam intersubjetivamente na prática cotidiana, utilizando a visão de Habermas a partir de Carneiro e Cruz. (HABERMAS, 2004 apud CARNEIRO; CRUZ, 2014, p.60).

O objetivo é entender o agir ético/moral em casas de Candomblé e Umbanda no município de Juiz de Fora. Buscaremos analisar a compreensão e vivência da ética dentro das casas. A ação dos sacerdotes e membros desses terreiros é baseada em algum princípio ético religioso próprio? Há a percepção da necessidade de um agir ético e moral dentro dos terreiros? Se sim, esta ética se baseia em quais princípios? Os terreiros recebem influências éticas e morais de outras religiões?

Buscando assim esclarecer ou desanuviar tais questões optamos por uma revisão bibliográfica com os principais autores que se dedicam ao tema como: João Luiz Carneiro, Reginaldo Prandi, Vagner Gonçalves da Silva, Volney Berkenbrock, entre outros estudiosos. O recorte espacial do presente projeto são casas de Candomblé e Umbanda do município de Juiz de Fora, que serão estudadas a partir da pesquisa qualitativa, utilizando-se de entrevistas e análise do discurso das mesmas.

## **2. Objetivo**

### **2.1 Objetivos Gerais**

- ✓ Analisar a ação e a relação ética e moral em terreiros de Candomblé e Umbanda no município de Juiz de Fora. Buscar entender a partir de que princípios éticos o agir dos sacerdotes e membros das casas estão associados.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- ✓ Descrever a história da formação das casas de culto investigadas, a fim de buscar elementos em relação a sua formação e influência ética e moral.
- ✓ Analisar os princípios éticos e morais próprios do Candomblé e da Umbanda em casas de culto de Juiz de Fora.
- ✓ Investigar se a ação dos sacerdotes e dos membros das casas de culto é influenciada por princípios éticos e morais de outras religiões.
- ✓ Analisar a percepção dos membros das casas de culto em relação à necessidade de agir com base em princípios éticos e morais.
- ✓ Buscar através do esclarecimento dos princípios éticos, contribuir no sentido de desconstruir as deturpações as quais a estas religiões são infligidas.

### 3. Justificativa

As religiões afro-brasileiras possuem uma riqueza de elementos que foram trazidos recriados e adaptados à realidade opressora da escravidão. Estudar as religiões afro-brasileiras é voltar o olhar para um elemento de suma importância na constituição da identidade cultural brasileira. Prandi (2013) em uma de suas obras evidencia tal importância ao esclarecer que:

Pode-se dizer que as religiões afro-brasileiras têm alcance relativamente bem modesto em termos de seus números de fiéis, mas o que delas extravasa para compor, refundir, temperar e contaminar a cultura brasileira fez delas grandes expressões religiosas, que em adição ao catolicismo tradicional, ainda respondem por nossa identidade nacional. Tudo isso explica o enorme interesse dos pesquisadores pelas religiões afro-brasileiras. O número de estudos sobre candomblé, xangô, tambor de mina, batuque, umbanda e outras modalidades menos difundidas não para de crescer. Há sempre um aspecto a descobrir, uma nuance a considerar, uma nova interpretação a oferecer. Parece que sua complexidade e riqueza mítica e ritual não têm fim. (PRANDI, 2013, p. 11).

Seguindo a perspectiva do pensamento de Prandi, a nuance a considerar neste projeto de pesquisa é as noções e princípios éticos e morais das religiões afro-brasileiras, tratando em específico o Candomblé e a Umbanda. A ética neste projeto é entendida como filosofia moral, constituída de maneira racional e indiretamente normativa, é um saber que tende a orientar a ação das pessoas de uma maneira geral, em seu estilo de vida, com as consequências desses pressupostos éticos e morais na interação social.

Opto por pensar a ética sempre de forma dialógica, ou seja, podemos estabelecer entendimentos sobre grandes e pequenos problemas da vida que afetam as partes interessadas e suas consequências vão além desses problemas. Contudo, o produto de um diálogo sobre questões éticas influencia, determina um *modus vivendi*, construindo um estilo de vida próprio da interação social. (CARNEIRO; CRUZ, 2014, p. 61).

Esclarecer os princípios éticos e morais do Candomblé e da Umbanda significaria contribuir, mesmo que de forma modesta, no sentido de desconstruir deturpações e preconceitos em relação a essas religiões. Com a intenção de esclarecer esta aspiração, trago uma nota de rodapé citada por Berkenbrock, esta análise é bastante pertinente no que concerne ao assunto.

Muitas das acusações que se fazem no Brasil contra as religiões afro-brasileiras em geral têm por base justamente uma experiência com uma “atrofia” religiosa, onde o relacionamento entre fiel e Orixá é utilizado para prejudicar pessoas. Este tipo de fenômeno, que não é nenhuma exclusividade das religiões afro-brasileiras e pode ser encontrado em todas as religiões, é muito combatido pelas próprias religiões afro-brasileiras (BERKENBROCK, 2012, p. 253).

Diante do exposto, desenvolver análises nas quais é possível elucidar, de forma mais detida, os aspectos éticos e morais do Candomblé e da Umbanda, além de ser uma perspectiva importante enquanto campo de estudo no meio acadêmico, pode vir a contribuir no cumprimento de um papel social, no esforço de quebrar preconceitos e estereótipos negativos em relação às religiões afro-brasileiras, muitas vezes relacionadas a trabalhos demoníacos que visam o mal de terceiros.

É necessário esclarecer de antemão que o projeto aqui proposto, está metodologicamente baseado em estudos de campo em terreiros de Candomblé e Umbanda no município de Juiz de Fora, utilizando-se de entrevistas com sacerdotes e membros das casas e a análise do discurso das mesmas, diante do exposto este estudo não tem como pretensão, propor um “modelo” ou uma “verdade absoluta” em relação aos princípios éticos e morais do Candomblé e da Umbanda, pois é necessário compreender que “[...] toda casa de culto está ligada a determinada tradição, marcada por epistemologia (doutrina), metodologia (iniciação) e ética (estilo de vida) próprias” (CARNEIRO; CRUZ, 2014, p.57).

A intenção exposta na proposta de estudo é poder contribuir para a construção do conhecimento em relação aos pressupostos e princípios éticos e morais das religiões afro-brasileiras, especificamente a Umbanda e o Candomblé, todavia, sem perder de vista a imensa diversidade existente dentro das religiões afro-brasileiras, com sua multiplicidade de adeptos, de rituais e formas de transmissão do conhecimento.

#### 4. Problemas e Hipóteses

O presente projeto pretende inicialmente responder aos seguintes questionamentos: A ação e relação dos sacerdotes e membros dos terreiros de Umbanda e Candomblé do município de Juiz de Fora são baseadas em alguns princípios éticos e morais próprios? Se sim, quais princípios éticos e morais são esses? A origem e formação das casas de culto tem alguma influência direta sobre os princípios éticos seguidos pelos membros da mesma? A ação dos sacerdotes e dos membros das casas de culto é influenciada por princípios éticos e morais de outras religiões? Há a percepção da necessidade de um agir ético e moral dentro dos terreiros?

A reconstituição simbólica da África por meio das religiões afro-brasileiras ocorreu em várias regiões do país, inclusive em Juiz de Fora, por ser a cidade uma região de ampla produção cafeeira, tendo como mão de obra essencial o trabalho escravo, a cultura e religiosidade africana se fez presente durante muitas décadas, com a presença cada vez mais marcante e numerosa da população escravizada.

O controle da moralidade pública e dos comportamentos sociais na cidade, também esteve legado ao Estado, com suas instituições policiais e jurídicas e a Igreja Católica. Este controle impossibilitou a livre manifestação religiosa dos africanos e seus descendentes, sua religiosidade esteve sempre restrita a locais privados e dissimulada com a incorporação das imagens de santos católicos.

O controle exercido sobre as religiões afro-brasileiras impossibilitou, durante a origem das mesmas, que estas pudessem regular o *modus vivendi* de seus adeptos, já que os mesmos estavam submetidos às regras de seus proprietários. Tal condição de vigilância impediu a reconstituição de instituições e sociedades secretas de culto que na África eram responsáveis pelo controle da moralidade e regulamentação de comportamentos na vida cotidiana, o que podemos entender aqui, como órgãos e instituições responsáveis por ditar os princípios éticos e morais de sua sociedade.

Diante da impossibilidade de regular a sociedade em suas diversas dimensões, sem esquecermos de levar em conta que para a maior parte dos africanos a religiosidade nunca está

desatrelada da vida como um todo, influenciando diretamente em seu cotidiano, coube ao Candomblé nascente, regular as relações de cada fiel com sua divindade, nas relações que são particulares, entre o fiel, que é dependente de uma divindade específica, em meio a uma pluralidade de divindades. O fiel deve respeitar os tabus prescritos em sua iniciação pelo sacerdote supremo e realizar periodicamente as oferendas à sua divindade, seus direitos e deveres, as relações de lealdade e reciprocidade, são estabelecidas na relação fiel-divindade. Podemos entender o Candomblé então a partir de uma ética relacional, entre fiel e divindade.

A Umbanda e suas origens enquanto culto, organizou-se por volta das décadas de 1920 e 1930, sendo fundada por kardecistas de classe média que passaram a introduzir em suas práticas, elementos das tradições religiosas afro-brasileiras, defendendo abertamente essa “mistura” e assim buscando legitimidade como uma nova religião.

Na reelaboração das religiões afro-brasileiras, a Umbanda diferentemente do Candomblé, incorporou muitos dos valores cristãos presentes no kardecismo, sendo esta uma religião especialmente ética. A Umbanda adotou certa visão maniqueísta do mundo, entretanto, essa religião não desenvolveu um código de ética rígido, voltado para a orientação moral de seus fiéis em sua coletividade. Podemos perceber assim que a Umbanda fica “no meio do caminho” entre o Candomblé e o Kardecismo.

A influência do catolicismo e do kardecismo na Umbanda, varia de acordo com a origem das casas e a relação que os fundadores possuem com essas religiões, o sincretismo presente nos terreiros umbandistas varia de acordo com as percepções religiosas de seus fundadores e de como essas visões de mundo sobrevivem com o passar dos anos dentro dos terreiros. Entendermos tais níveis de influência, e a percepção que sacerdotes e fiéis possuem sobre o que se entende por ética e moral dentro das suas religiosidades e como agir eticamente, só será possível a partir do aprofundamento da pesquisa de campo, a partir das casas selecionadas para o estudo.

## 5. Metodologia

Com a finalidade de desenvolver a pesquisa proposta neste projeto, utilizaremos dois tipos de fontes específicas: análise de referências bibliográficas e o trabalho de campo. A utilização de referências bibliográficas de autores que já pesquisaram e se aprofundaram na temática específica ou em temáticas relacionadas será de extrema importância, pois as mesmas são ponto de contato no sentido de buscar a melhor compreensão e domínio em relação ao assunto. Nessa perspectiva utilizaremos trabalhos de pesquisadores como: Carneiro e Cruz (2014), Prandi (2005), Berkenbrock (2012), Silva (2005), Amaral (2005), entre outros.

A pesquisa de campo terá como foco buscar informações específicas sobre os nativos, suas concepções de mundo, seus discursos em relação aos trabalhos e o cotidiano da casa de culto, as relações pessoais entre os membros da casa e os consulentes, o que eles entendem como uma postura correta ou incorreta, ética ou aética, entre outras possíveis questões. Para tanto basearemos nossa pesquisa de campo em entrevistas semi-estruturadas, gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

A princípio a intenção é investigar no mínimo duas casas de culto, uma de Umbanda e uma de Candomblé, no sentido de ampliarmos o conhecimento sobre as perspectivas do que se entende como postura e prática ética e moral nas duas religiões. O número de entrevistados não será definido de imediato, a intenção é entrevistar os sacerdotes que estão à frente das casas de culto, alguns membros mais antigos do terreiro e membros em desenvolvimento, a fim de conseguir responder aos objetivos propostos.

O trabalho de campo será realizado sob perspectiva de uma pesquisa qualitativa, sendo apontada como método confiável de coleta de dados, pois o pesquisador se insere no campo de pesquisa se relacionando diretamente com as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer e entender. (BURKE, 1992).

Além das entrevistas buscaremos observar os rituais e o cotidiano do terreiro, as observações e impressões da pesquisa de campo serão anotadas em um diário de campo. A



inserção no campo a partir da pesquisa qualitativa nos possibilitará entender as estruturas de pensamento dos membros dos terreiros, quais postulados éticos comandam as suas ações cotidianas, se existe um padrão de comportamento próprio a religião, se existe um padrão de pensamento em relação ao agir ético e moral dentro dos terreiros, entre outras possíveis percepções.

A partir da leitura das referências bibliográficas pertinentes, buscaremos relacionar as mesmas com as informações adquiridas em campo, os dados etnográficos registrados do diário de campo e as entrevistas concedidas pelos membros dos terreiros, realizando uma boa leitura e interpretação e hierarquização das informações adquiridas. A partir deste ponto, com todo o conteúdo de pesquisa estudado e analisado partiremos para a interpretação das informações e escrita da dissertação.

## **6. Marco Teórico**

Com a finalidade de alcançarmos os objetivos traçados no presente projeto, iniciaremos o trabalho com levantamentos bibliográficos relacionados a formação da Umbanda e do Candomblé no Brasil. Buscaremos entender os fundamentos religiosos da Umbanda e do Candomblé a fim de analisarmos os princípios éticos e morais que movem as respectivas religiões.

Levaremos em consideração também estudos de campo que analisam as origens e influências específicas na formação de terreiros e casas de culto, a partir de autores que definem ou trazem sugestões e caminhos suscetíveis de percorrer na busca por entender os aspectos éticos e morais da Umbanda e do Candomblé.

Inicialmente partiremos do conceito de ética entendida por Carneiro e Cruz (2014) a partir de Habermas (2004). Entendendo a ética como algo dialógico, que se opera no campo discursivo, a partir do diálogo entre os cidadãos que se relacionam intersubjetivamente e que em situações específicas, onde se insere o questionamento e a pretensão de validade do outro, de sua validade normativa, buscase a justiça de um consenso normativo. Carneiro e Cruz fazem um importante estudo sobre o que pode ser entendido como a não existência de uma estrutura de percepção da ética no Candomblé, a partir dos moldes existentes, moldes estes influenciados pelo maniqueísmo sobre o cristianismo.

Recorreremos a Prandi (2005) para melhor entender o que o autor define como falência moral nas religiões afro-brasileiras, falência esta que teria se iniciado a partir da perda das instituições e dimensões controladoras dos comportamentos éticos e morais em África, consequências da diáspora e da escravidão. Prandi trabalha também com o entendimento de ética relacional no Candomblé, aspecto de extrema importância para nossa proposta de estudo.

A influência do sincretismo das etnias formadoras da população brasileira responsável, muitas vezes, pela oscilação dos padrões éticos nas diversas religiões afro-brasileiras, será analisada a partir de Rivas Neto (2012).

A temática relacionada aos diferentes aspectos específicos das religiões afro-brasileiras tornou-se passível de entendimento a partir da leitura de Silva (2005), de forma límpida o autor elucida a trajetória das religiões afro-brasileiras desde o seu surgimento até os aspectos específicos e diversos de ambas.

Recorremos a Berkenbrock (2012) para elucidarmos uma série de questões inerentes ao Candomblé, aprofundarmos o conhecimento sobre a religião e buscamos entender o relacionamento entre fiéis, seus orixás de cabeça e os demais orixás, as responsabilidades do fiel, a questão do equilíbrio e distúrbio, harmonia e desarmonia, questões específicas da religião, aspectos específicos do Candomblé que só podem ser compreendidos a partir do aprofundamento das leituras.

Dialogando com Vallado (2010) foi possível desvendar os diversos tabus a serem seguidos pelos fiéis do Candomblé a partir da sua filiação, do seu orixá de cabeça, pelo odu. Tal esclarecimento contribuiu e contribuirá para entendermos a ética relacional presente nesta religião. A obediência dos preceitos ocupa um lugar especial nessa religião, a relação íntima e hierárquica de obediência, com o condicionamento da vida, e a série de interditos que são impostos ao fiel.

Através de Augras (2004) pudemos entrar em contato com uma análise sobre o estrito sistema de preceitos e proibições existentes nos terreiros de Candomblé, preceitos e normas que na maioria das vezes não são verbalizadas, levando os noviços a incorrer em erros constantes. Contudo muitas vezes a infração é incentivada, torna-se uma brincadeira a partir do jogo de multas, situação comum entre as pessoas mais antigas do terreiro. Um dos pontos mais interessantes que Augras (2004) analisa em seu trabalho é a ideia de que os preceitos e transgressão dos mesmos são essenciais dentro da religião, pois as transgressões e o cumprimento das obrigações de reparação em relação a essas, são uma forma de reafirmação do poder dos orixás, da hierarquia existente entre deuses e fiéis e dos espaços de poder existentes entre os próprios fiéis e os sacerdotes. As normas e preceitos fazem parte da relação ética e moral dentro dos terreiros de candomblé e por isso também devem ser analisados.

Utilizaremos também o estudo de Tavares e Floriano (2003), entre outros autores tendo como finalidade a compreensão da trajetória do Candomblé e da Umbanda no município de Juiz de Fora. Os autores que trabalham as religiões afro-brasileiras em Juiz de Fora nos possibilitarão compreender os aspectos específicos sobre a origem dos terreiros e casas de culto da cidade, suas características e o contexto histórico e regional.

## 7. Cronograma

ANO LETIVO	2018												2019											
PERÍODOS	1º SEMESTRE						2º SEMESTRE						1º SEMESTRE						2º SEMESTRE					
MESES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
DISCIPLINAS			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X												
LEITURAS			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X						
PESQUISA DE CAMPO									X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
PROJETO DE QUALIFICAÇÃO			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X									
REDAÇÃO FINAL																		X	X	X	X	X	X	X
DEFESA DA DISSERTAÇÃO																								X

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita. **Xirê! O modo de crer e de viver no candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas; São Paulo: EDUC, 2005.

AUGRAS, Monique. Quizilas e preceitos – transgressão, reparação e organização dinâmica do mundo. In: MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. (Org.). **Culto aos Orixás: Voduns e Ancestrais nas Religiões Afro-brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2004, p. 157 – 196.

BERKENBROCK, Volney J. **A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no Candomblé**. 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARNEIRO, João Luiz de A.; CRUZ, Eduardo R. da. Ética das religiões afro-brasileiras: uma introdução. In: OLIVEIRA, Irene Dias de; RIVAS, Maria Elisa G. B. M.; JORGE, Érica (Orgs.). **Teologia afro-brasileira**. São Paulo: Arché Editora, 2014. p. 55 - 69.

CARNEIRO, João Luiz. **Religiões afro-brasileiras: uma construção teológica**. Petrópolis: Vozes, 2014.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13 ed. São Paulo: Edusp, 2010.

MOTT, Luiz. Cotidiano e Vivência Religiosa; entre a capela e o calundu. In: SOUZA, Laura de Mello e. **História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, v. 1, p. 155- 220.

PRANDI, Reginaldo. **Os candomblés de São Paulo: a velha magia na metrópole nova**. São Paulo: Hucitec /Edusp, p.44-50, 1991.

\_\_\_\_\_. **Segredos guardados: orixás na alma brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

RIBEIRO, Fernanda L. **Umbanda e teologia da felicidade**. São Paulo: Arché Editora, 2013.

RIVAS NETO, Francisco. **Escolas das Religiões Afro-brasileiras: tradição oral e diversidade**. São Paulo: Arché, 2012.

SANTOS, Nágila Oliveira dos. Do calundu colonial aos primeiros terreiros de candomblé no Brasil: de culto doméstico à organização político-social-religiosa. **Revista África e Africanidades**. Secretária de Estado de Educação do Rio de Janeiro, ano I, n. 1, maio, 2008.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção brasileira**. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2005.

TAVARES, Fátima Regina Gomes e FLORIANO, Maria da Graça. Do canjerê ao candomblé: notas sobre a tradição afro-brasileira em Juiz de Fora. In: Tavares, Fátima Regina Gomes e Camurça, Marcelo Ayres (orgs). **Minas das devoções: Diversidade religiosa em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: UFJF/PPCIR, 2003.

VALLADO, Armando. **Lei do Santo: poder e conflito no candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.